



Percurso Pedagógico de Aprendizagem: Quebrando paradigmas

Maria de Fatima Nunes Antunes¹

Resumo: O relatório do Percurso Formativo no Curso de Especialização em Libras tem por objetivo contribuir para a reflexão sobre a formação teórica e preparação profissional com o intuito de atuar como Intérprete, Tradutor e/ou Docente da Língua Brasileira de Sinais. Os dados para a elaboração do relatório foram baseados em pesquisas bibliográficas e análises das experiências pessoais vivenciadas no Curso. De acordo com a Lei 10436/2002, que reconhece a Libras como Língua Materna do surdo, nós, profissionais qualificados pela Unintese, de fato, não podemos mais permitir a presença de estereótipos relacionados à pessoa surda, promovendo, assim, a sua inclusão na escola e na sociedade. Esta formação proporciona a investigação na área de Libras visando não apenas receber um certificado, mas à qualificação para o mercado de trabalho. Ademais, instiga a busca da formação continuada, pois é uma área, uma Língua que se inova constantemente, havendo, portanto, a necessidade de nos aperfeiçoarmos.

Palavras-chave: Libras. Surdo. Educação especial.

Pedagogical Learning Course: Breaking Paradigms

Abstract: The training course report in the Libras Specialization Course aims to contribute to the reflection on theoretical training and professional preparation in order to act as an interpreter, translator and / or teacher of the Brazilian Sign Language. The data for the elaboration of the report were based on bibliographical research and analysis of the personal experiences lived in the Course. According to Law 10436/2002, which recognizes Libras as the Deaf Mother Language, we, as Unintese-qualified professionals, can no longer allow stereotypes related to the deaf person, thus promoting their inclusion in the school and society. This training provides research in the area of Libras aiming not only to receive a certificate but to qualify for the job market. In addition, it encourages the pursuit of continuing education, as it is an area, a language that is constantly innovating, and therefore we need to improve ourselves.

Keywords: Libras. Deaf. Special education.

¹ Cursando Mestrado em Ensino de Ciências Exatas pela Univates, professora pedagoga e Especialista em Educação Especial e Libras na Secretaria de Estado de Educação do Estado do Mato Grosso. apaefatimanc@hotmail.com.

Introdução

O atendimento de alunos surdos tem sido um processo desafiador para docentes, principalmente nas Salas de Ensino Regular e nas de Recurso, experiência que vivi, durante oito anos, em uma escola da rede estadual, no Município de Colíder/MT, ao trabalhar na Educação Especial. Na turma, havia dois alunos surdos, sem formação em Libras; aliada a isso, a deficiência na formação inicial e continuada dos professores para o atendimento dos educandos com surdez.

Cumprir informar que, no momento, estou afastada da escola para me dedicar à Qualificação do Mestrado em Ensino de Ciências Exatas pela Univates/RS, cujo tema da pesquisa Matemática e Surdos: o *software* GeoGebra como recurso para auxiliar o ensino de geometria. A escolha se deveu, por eu estar cursando a especialização e os novos conhecimentos em Libras a mim proporcionados pelos professores que ministraram as disciplinas que frequentei. Dentre eles, cito o Professor Marcos, que, pacientemente, respondia aos e-mails que lhe enviava e, por meio dos quais me orientava sugerindo ideias, teóricos e palavras-chave para serem incluídas em minha proposta. Manifesto também o meu imenso carinho e respeito pela Instituição Univates por me oportunizar a realização de mais um sonho: ‘ser mestra’. Os ‘diferentes’ que cito no meu tema, são os surdos inclusos na escola e na sociedade.

Para desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), amparei-me na Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio legal de comunicação e expressão para pessoas com deficiência auditiva. Em seu Art. 2º, determina que o Poder Público e empresas concessionárias de serviços públicos encontrem formas institucionalizadas de apoiar o uso e a difusão da Língua Brasileira de Sinais. Já no Art. 4º, estabelece a inclusão da disciplina de Libras como parte integrante do currículo nos Cursos de Formação Inicial de professores e de Fonoaudiologia. Além da Lei, fio condutor deste relatório, dialoguei com os seguintes autores: Bicudo (1999), Brasil (1988), Castro (2017), Cordova; Tacca (2011), Dante (2010), Fonseca (1995), Lei 10436/2002, Montoan; Prieto (2006), Quadros (2005) e Silva (2001). Na abertura, fiz uma revisão bibliográfica visando a uma reflexão maior sobre a área de Libras e intérprete, principalmente em relação à função de cada pessoa envolvida no atendimento ao aluno surdo.

Em seguida, faço um breve relato das experiências desenvolvidas na área da Libras, vividas como professora de Sala de Recurso e formação em Libras com os profissionais da

educação da escola na qual sou efetiva e atuei na área da Educação Especial. Em síntese, apresento o mundo do conhecimento/investigação que a Instituição me proporcionou, um sonho há muito tempo almejado.

A Relevância da Comunicação no Processo de Inclusão

A inclusão escolar para educandos com necessidades especiais, até há pouco tempo, não era um assunto que preocupava os educadores. Todavia, a partir da década de 1980, amparada pela Legislação, a sociedade tem buscado se envolver com a escola. Esse dispositivo tem seu marco inicial definido pela Constituição Federal de 1988, em seu Art. 205 (p.134): “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família”. Conforme o Art. 208 da Carta Magna (1988, p.134), “O dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: (EC nº14/96) III-atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência preferencialmente na rede regular de ensino”.

De acordo com Mantoan e Prieto (2006, p. 56),

Na LDB 96 são previstos “professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses nas classes comuns” (art.58, III).

Por sua vez, Fonseca (1995) assevera que é preciso preparar todos os professores, com urgência, para obter sucesso na inclusão por meio de um processo de inserção progressiva. Assim, eles poderão auxiliar os alunos com mais segurança e competência. Nesse sentido, Mantoan e Prieto (2006, p. 57) consideram que,

A formação continuada do professor deve ser um compromisso dos sistemas de ensino comprometidos com a qualidade do ensino que, nessa perspectiva, devem assegurar que sejam aptos a elaborar e a implantar novas propostas e práticas de ensino para responder as características de seus alunos, incluindo aquelas evidenciadas pelos alunos com necessidades especiais.

Nesse contexto, o aluno surdo é matriculado na escola regular, levando os professores a perceberem a real necessidade da sua formação continuada em Libras; destarte a formação inicial oferecida, hoje, nos Cursos de Licenciatura Plena. A inserção da Libras, atualmente componente curricular da formação inicial dos docentes da Educação Básica, tem sua extensão alargada pelo Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, a qual assegura que os discentes surdos sejam instruídos em Língua de Sinais Brasileira (Libras)

como primeira língua (L1) e, como segunda (L2), a Portuguesa em sua modalidade escrita ou oral. Sendo assim,

Art. 3º - A LIBRAS deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (DECRETO nº 5626, de 22 de dezembro de 2005).

O apelo à formação continuada se deve por ser a formação inicial, inadequada e insuficiente para o atendimento ao aluno surdo. De fato, os dados de observação apontam que é primordial a formação continuada dos professores, não incumbindo essa responsabilidade apenas aos intérpretes. Quadros (2005, p. 60) reitera que “Os professores devem ir a busca de conhecimentos e qualificações adequadas para trabalhar com o aluno surdo e não ficar à espera do intérprete”. Com relação ao conceito de intérprete, Quadros (2002, p.7, apud CORDOVA; TACCA, 2011, p. 209) destaca que,

{..} é a pessoa que interpreta de uma (língua fonte) para outra (língua alvo). É o profissional que acompanha uma pessoa, um grupo de pessoas, um evento ou uma aula, por exemplo, com intuito de fazer com que os usuários de línguas diferentes possam se fazer entender, e se comunicar.

Ainda de acordo com Quadros (2002), na sala de aula, o professor regente e o intérprete devem sempre atuar juntos em prol de uma educação bem sistematizada para o sujeito surdo. Logo, ambos precisam dominar a Libras e, assim, comunicar-se com os discentes sem prejudicar a prática pedagógica. Entretanto, isso ainda não vem ocorrendo em inúmeras escolas, cujas salas de aula não são condizentes com a realidade dos alunos em questão, sendo que a maioria dos docentes não domina a Língua Brasileira de Sinais. Assim, aqueles se deparam com um mundo desconhecido, em que lhes são negados o direito e as condições necessárias à sua aprendizagem.

Outra dificuldade que passa a existir mediante a questão da linguagem se dá quando, na escola, o professor não consegue se comunicar com o seu aluno pelo fato de não dominarem uma língua comum entre si, seja ela língua portuguesa ou a língua de sinais. Diante dessa situação, o professor não tem formas de conhecer o pensar de seu aluno, o que limita as possibilidades de ele ajudá-lo a obter mais e mais sucessos, na aprendizagem (CORDOVA; TACCA, 2011, p. 219).

Nesse sentido, conclui-se haver situações de descompasso para o melhor atendimento do aluno surdo pela dissonância da linguagem (e línguas) entre professor e aluno, limitando as possibilidades de práticas pedagógicas efetivas. Ao relatar o processo de aprendizagem,

Castro (2016, p. 65) afirma que, na sala de aula, “Através da LIBRAS, as pessoas surdas organizam seus pensamentos, desenvolvem suas estruturas cognitivas, criam suas representações e constituem a realidade em que vivem, formando uma identidade social própria”. Logo, a comunicação por meio de Libras é essencial ao processo formativo de discentes surdos; para tanto, são necessários profissionais qualificados para atuar com essa modalidade da educação.

Imagem 1: A inclusão da Libras perpassando os muros da escola



Fonte: da autora

A minha qualificação em Libras, oferecida pela Unintese, viabilizou a inclusão de alunos surdos e ouvintes da escola na qual trabalhei oito anos na área da Educação Especial. Na imagem acima, aparece a interação, por intermédio dessa Língua, em uma formação com os profissionais do apoio (cozinha, limpeza, biblioteca e secretaria), ministrada por um professor surdo. Ressalto que fui a organizadora, atuando como intérprete quando solicitada pelo professor.

Imagem 2: A Momento com os alunos



Fonte: da autora

Penso ser importante informar que, antes de iniciar a formação na área de Libras, ministrava minhas aulas na Sala de Recursos por obrigação, sem prazer; em outras palavras, vivia em ‘um faz de conta’. Essa situação provocava um sentimento de angústia, uma frustração não apenas em mim, mas nos discentes. Porém, ao ingressar na especialização, senti que os encontros se tornaram aprazíveis; na imagem acima, o entusiasmo dos estudantes é visível. Nesse dia, estiveram presentes alunos ouvintes e surdos. Estes, quando questionados, ensinavam àqueles alguns sinais importantes, evidenciando o meu papel de orientadora das atividades.

A Comunicação Em Libras Sobre Um Novo Olhar No Espaço Na Universidade De Brasília (Unb)

Em agosto do presente ano, participamos de um Congresso Internacional em Libras oferecido pela Universidade de Brasília (UNB), o que me possibilitou perceber ainda mais as diferenças linguísticas da Libras nas diversas regiões do Brasil. O fato me reporta à Unintese, pois a sua matriz curricular contempla todos os conteúdos, voltados não apenas a uma determinada região, mas a uma inclusão da Língua no Brasil.

Imagem 3 - Um Novo Olhar No Espaço Na Universidade De Brasília (Unb)



Fonte: da autora

Ademais, o Congresso oportunizou troca de experiências com várias pessoas surdas e intérpretes do Brasil, inclusive o reencontro com professores que ministraram algumas disciplinas na Especialização. Em síntese, estar no mundo da Libras é vivenciar o meu desejo pessoal e profissional.

O Mundo das mãos levando para o ingresso na UNIVATES (Universidade do Vale do Taquari em Lajeado/RS)

Ao iniciar a especialização, não esperava que ela me proporcionaria tamanho aprofundamento, tanto na teoria como na prática, na área da Libras. O incentivo dos professores foi decisivo para me levar, em meados do ano de 2017, a disputar uma vaga no Mestrado em Ensino de Ciências Exatas pela Univates/RS com a proposta de pesquisa voltada à área da matemática e surdos. Para a minha surpresa, classifiquei-me em primeiro lugar em uma concorrência consideravelmente grande.

Posto isso, reafirmo, no projeto de pesquisa, que o fato de estar cursando a especialização na área pontuou o meu currículo. Assim, sou grata à Unintese por colaborar

com minha formação, tornando possível que, em breve, eu alcance o título de mestre, um sonho, há muito tempo, desejado.

Imagem 4 – A autora



Fonte: da autora

Considerações Finais

Minha trajetória acadêmica, enquanto professora efetiva da Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso - SEDUC - MT, graduada em Pedagogia, Ciências Contábeis e Matemática, especialista em Educação Especial, mestranda em Ensino de Ciências Exatas/Univates/RS, tem me possibilitado visualizar o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos surdos dentro de uma ótica interdisciplinar (Libras). Ademais, obterei a minha qualificação (certificação) de intérprete em Libras, ao finalizar, com sucesso, o Curso de Pós – Graduação ofertado pela Unintese. A comunicação em Libras com as pessoas surdas, de maneira formal e ativa, de fato, contribui para a inclusão do surdo na escola e na sociedade.

Durante a especialização, dialoguei com diversos teóricos sobre a LEI 10436/2002, que reconhece a Libras como língua natural do surdo, sendo a L1 (Libras) e L2 (Língua Portuguesa). O documento também enfatiza que nós, professores ouvintes, precisamos aprender a Libras, ou seja, fazer a formação continuada para nos comunicar com o estudante surdo, o que permite sua inclusão que tanto pregamos nos espaços públicos.

Por fim, acredito que a formação em Libras oferecida pela Unintese me possibilitará atender à pessoa surda sempre que esta solicitar. Além disso, defenderei seu direito à educação e inclusão conforme prega a Legislação, jamais permitindo que ela seja discriminada, em especial na escola, ambiente no qual atuarei sempre em prol de sua inserção social.

Referências

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (Org.). **Pesquisa em educação matemática: concepções & perspectivas**. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília/DF: Senado, 1988.

_____. **Lei 10.436 de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da república/Casa Civil, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 14 ago. 2017.

CASTRO, Mariana Gonçalves Ferreira de. **Representação social da Libras por sujeitos surdos bilíngues**. Disponível em: http://www.lapeade.educacao.ufrj.br/files/Eixo%205_Formacao%20Docente_pag%2062.pdf. Acesso em: 28 ago.2017.

CORDOVA, Carijo Bianca; TACCA, Maria Carmen V. R. O Intérprete de Língua de sinais e a ação pedagógica no processo de aprendizagem do sujeito surdo escrito. In: MARTÍNEZ, Albertina Mitjás; TACCA, Maria Carmen V. R. **Possibilidades de aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011. p. 209 -235.

DANTE, Luiz Roberto. **Formulação e Resolução de Problemas de Matemática: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 2010.

FONSECA, V. **Educação Especial**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli. ARANTES, Valéria Amorim (org.) **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.

QUADROS, Dra. Ronice Müller de. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, SEESP, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

ANTUNES, Maria de Fatima Nunes. Percurso Pedagógico de Aprendizagem: Quebrando paradigmas. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Out/2019, vol.13, n.47, p. 225-233. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 26/08/2019; Aceito: 28/08/2019.